

CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica da FACEX, v. 9, n. 9 (2011)

ISSN 2237-8685

A UTILIZAÇÃO DA CORPOREIDADE E LUDICIDADE COMO FERRAMENTAS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taciana Jacinto de Almeida¹, Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador², Kisna Yasmin Andrade Alves³, Isabel Amaral de Sousa⁴

Resumo: A Educação em Saúde trata-se de um conjunto de saberes e práticas destinadas a prevenção das doenças e a promoção da saúde. As atividades educativas pautadas na ludicidade demonstram resultados positivos, possibilitando a orientação do planejamento das ações de assistência. Foi através do Projeto de Extensão “Enfermeiros Luminescentes”, o qual tem por princípio o fomento e a concepção da ludicidade, corporeidade e a humanescência através do teatro e compreensão subjetiva do Ser, que percebemos novas ferramentas complementares para o cuidado e a promoção da saúde dos usuários do SUS. Esse trabalho objetiva relatar a vivência das autoras, durante a realização da peça “Amor: uma benção divina”, agregada a corporeidade e seus benefícios para a auto-realização e auto-transcendência do Ser no meio em que está inserido. Muitas vezes o corpo fala o que a boca não tem coragem e essa é a forma que o cérebro utiliza para se comunicar com o meio relacional em que está inserido, obedecendo aos seus sentimentos e vivências. Após a concepção da peça, percebemos que as atividades lúdicas, agora passam a se integrar com a corporeidade auxiliando a enfermagem na perpetuação de novas práticas assistências a saúde inovadoras e resolutivas, as quais quebrarão antigos paradigmas, direcionando os profissionais a um novo olhar para os sujeitos, entendendo-os e resgatando a luminescência e humanescência existentes em cada um.

Palavras-chave: Educação em saúde. Corporeidade. Teatro.

USE OF CORPORATE AND TOOLS RECREATION AS PRACTICES OF HEALTH EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

Abstract: The Health Education it is a set of knowledge and practices aimed at disease prevention and health promotion. The educational activities guided by the playfulness show positive results, enabling the orientation of the planning of care. It was through the extension project "Luminescent Nurses," which is beginning the development and design of playfulness, and embodiment humanescence through theater and subjective understanding of Being, which we perceive new complementary tools for the care and promoting the health of users SUS. This paper aims to report the experience of the authors, during the play "Love: a divine blessing," the corporeal aggregate and its benefits for self-realization and self-transcendence of Being in the middle where he belongs. Often the body speaks what the mouth has no courage and that's the way the brain uses to communicate with the relational environment in which it appears, according to their feelings and experiences. After the conception of the piece, we understand that recreational activities, will now be integrated with corporate nursing assisting in the perpetuation of new innovative health care practices and resolving, which will break old paradigms, targeting professionals to look for a new subject, understanding them and rescuing the luminescence and humanescence in each one.

Keywords: Health education. Corporeality. Theatre.

¹ Enfermeira. Pós-graduanda da Especialização em Saúde Coletiva com Enfoque na Estratégia de Saúde da Família pela Faculdade de Ciências Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte (FACEX RN). Educadora Supervisora da Atenção Básica pela FACEX RN, Natal/RN. Contato: almeidataci@gmail.com

² Enfermeira. Pós-graduanda da Especialização em Saúde Coletiva com Enfoque na Estratégia de Saúde da Família pela Faculdade de Ciências Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte (FACEX RN). Educadora Supervisora da Atenção Básica pela FACEX RN, Natal/RN. Contato: petalatuani@hotmail.com

³ Contato: kisnayasmin@hotmail.com

⁴ Bacharel em enfermagem com licenciatura pela UEPB. Mestranda em Ciências da Educação pelo LUSOFONA – Lisboa. Doutoranda em Educação e Corporeidade pela UFRN. Contato: sacristas@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO:

Com a Reforma Sanitária - a qual iniciou a partir da década de 1970, constituindo-se de um movimento democrático que possibilitou a criação de novas ferramentas para firmar um paradigma condutor das atividades de saúde e de Produção Social da Saúde, bem como a construção de um sistema de saúde reforçado, o qual sintetizou o ideário desse movimento, em 1988 - criou-se legalmente o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo regulamentado pelas Leis Orgânicas da Saúde (LOS), compostas pelas Leis nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, que definiram as “[...] condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços [...]” e “[...] participação da comunidade na gestão do SUS e sobre transferências intergovernamentais de recursos financeiros [...]”, respectivamente (BRASIL, 1990).

As atividades desenvolvidas por esse sistema passaram a incorporar o conceito ampliado de saúde, que aponta como o produto de fatores que vão além das características biológicas e alcançam àqueles relacionados à moradia, alimentação, educação, trabalho, renda, lazer, transporte, meio ambiente, acesso ao serviço de saúde e liberdade, sendo inaugurada uma nova fase nas políticas sociais (DUNCAN, SCHMIDT, GIUGLIANI, 2006). Nessa perspectiva, para produzir saúde essas ações devem transcender ao trabalho individual de cada profissional de saúde e reafirmar o seu trabalho dentro de uma equipe multidisciplinar, envolvendo todos os setores sociais através da intersetorialidade, articulando saberes e atividades em prol dos usuários do SUS universalmente assistidos.

Dessa forma, a Promoção da Saúde cria um novo modo de refletir e de atuar o qual passa a responder as necessidades sociais dos cidadãos brasileiros. Essa organização da atenção deve envolver, ao mesmo tempo, um cuidado sob os efeitos do adoecer, que possa extrapolar os muros das unidades de saúde e do SUS e incida nas condições de vida dos sujeitos, favorecendo a ampliação das escolhas saudáveis no âmbito individual e coletivo no território onde vivem e trabalham. A cidadania passa a ser exercida com criatividade, inovação e passível de construção de mecanismos mobilizadores e de participação social em caráter de continuidade e aceitação popular (BRASIL, 2006).

Como ferramenta para tais ações, destaca-se a Educação em Saúde por se tratar de uma atividade inerente a todas as ações do SUS e de seus profissionais, permitindo a articulação entre os níveis de gestão do sistema, bem como formulação de políticas de saúde de forma compartilhada com as atividades realizadas com os usuários (BRASIL, 2007).

De um modo específico, essa educação trata-se de um conjunto de saberes e práticas destinadas a prevenção das doenças e a promoção da saúde. Somado a isso, a construção de saberes os quais são intermediados pelos profissionais de saúde, apreende a vida cotidiana dos sujeitos, oferecendo subsídios para a adoção de novos hábitos de vida e melhoria da qualidade de vida (ALVES, 2005).

Respectivamente, as atividades educativas pautadas na ludicidade demonstram resultados positivos, possibilitando a orientação do planejamento dessas ações, uma vez que associam as várias dimensões humanas, como o cognitivo, o afetivo e a motricidade, aspectos que consente o encontro consigo mesmo para a percepção do Ser, bem como proporcionar

prazer e aprendizado de forma agradável e de fácil compreensão. Além disso, as atividades lúdicas fomentam situações que auxiliam na construção de saberes e na compreensão da realidade (ALVES ET al, 2009; PEREIRA; BONFIM, 2009).

Além do entendimento em favor da utilização da ludicidade, no contexto profissional da área da saúde, o Ministério da Saúde (MS) aprovou a Portaria: GM/MS nº 971 de 03/05/2006, a qual atende a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, tornando-se notória a sua importância e sua disseminação através dos profissionais de saúde, considerando que o MS reforça a sua utilização em ações preventivas e terapêuticas, melhorando o acesso da população e qualidade da assistência.

Por conseguinte, entendemos que a PNPIC utiliza 5 ferramentas tais como, a acupuntura, homeopatia, o uso da fitoterapia, ternalismo social e crenoterapia.

Porém, pudemos perceber a utilização de outras atividades, pautadas nos sujeitos, as quais transcendem a semiologia e semiotécnica aprendidas nos cursos de enfermagem, deixando o fluir da profissão nos guiar perante a realidade das comunidades a que tivemos a chance de nos aproximar e de certa forma, ajudar em seu processo de saúde.

Dessa forma, foi através do Projeto de Extensão “Enfermeiros Luminescentes”, o qual tem por princípio o fomento e a concepção da ludicidade, corporeidade e a humanescência através do teatro e percepção subjetiva do Ser, que percebemos novas ferramentas complementares para o cuidado e a promoção da saúde dos usuários do SUS.

Para tanto, é preciso entender que o teatro representa uma arte dramática, norteadas por representações de situações ou problemas cotidianos, que abarca uma participação coletiva e social, despertando a criatividade e o faz-de-conta dentro do imaginário popular. Essa estratégia de educação facilita o processo natural de construção de saberes, já que este se dá pela troca de experiências com o meio que cerca o indivíduo (NAZIMA et al, 2008) e que a corporeidade faz parte da formação dos saberes vivenciados durante a vida, devendo ser percebida como intrínseca ao Ser passando a constituir-lo (CÂMARA, 2010).

Somado a esses pressupostos, visamos ao renascer das essências humanas dos participantes – humanescendo-os – e somos agentes formadores e multiplicadores de saberes populares. Fazemos isso alicerçados nos pressupostos de Cavalcanti (2004) que traz os saberes humanescentes como aqueles que emergem do interior do Ser, da essência do humano, do belo, do sensível, do fluir, do deixar transparecer, do experienciar.

Diante do exposto, esse trabalho objetiva relatar a vivência das autoras, durante a realização da peça “Amor: uma benção divina”, agregada à corporeidade e seus benefícios para o autorrealização e autotranscendência do Ser no meio em que está inserido.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de ex-alunas e ainda participantes do Projeto de Extensão “Grupo de Teatro Amador Enfermeiros Luminescentes” do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte (FACEX) acerca da corporeidade e relacionamento interpessoal encenado na peça “Amor: uma benção divina”, a qual foi realizada no ano de 2009, com um público aproximadamente estimado em 50 religiosos de uma congregação católica de um bairro do município da cidade do Natal/RN.

O desenvolvimento das práticas educativas segue os princípios éticos e legais que regem a pesquisa científica em seres humanos, preconizados na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, preservando o caráter voluntário dos participantes e o anonimato dos participantes, prevenindo a identificação dos mesmos em fotos divulgadas publicamente.

Para a descrição sistemática desse relato, os resultados serão organizados em dois pilares temáticos, a saber: 1) Breve relato sobre o “Grupo de Teatro Amador Enfermeiros Luminescentes” e 2) Corporeidade e o relacionamento interpessoal vivenciado pelos “enfermeiros Luminescentes”.

- *Breve relato sobre o “Grupo de Teatro Amador Enfermeiros Luminescentes”*

O termo luminescência explicita a ideia de renascer da essência dos sujeitos, humanescendo-os, possibilitando a construção de um ambiente pedagógico pautado na fascinação e inventatividade, mixando os sentidos distais, ver e ouvir, e os proximais, sentir e tocar. Os métodos lúdico-educativos são constituídos por renovações de ideias e perspectivas pedagógicas que promovem ferramentas, proporcionando a elaboração de uma ponte educativa, de caráter bilateral e de construção de saberes mútuos, bem como a disseminação desses conhecimentos adquiridos para os demais sujeitos.

O grupo “Enfermeiros Luminescentes” contempla e é norteado pelos seguintes pilares teóricos: a promoção de atividades que buscam a educação popular em saúde, tendo em vista a educação problematizadora proposta por Freire (1987, 2000); a visão planetária de educação, segundo Morin (1999, 2004); a importância da ludicidade no ensino dos conceitos em saúde, de acordo com Piaget (1978); e a utilização do corpo através da corporeidade, como informante subjetivo de sentimentos e a materialização do potencial para a autorrealização e a autotranscendência dos sujeitos (CAVALCANTI, 2001).

O nascimento desse grupo de teatro educativo e lúdico surgiu entre a parceria de duas docentes e alguns discentes da FACEX, com o intuito de promover educação em saúde informando, educando e alegrando os usuários do SUS de uma forma humanescente e participativa. Para nós “atores”, cada encenação é única e prazerosa fazendo com que saíamos mais fortalecidos, mais criativos e passando a nos conhecer melhor, sabendo nossos limites e capacidades enquanto profissionais da saúde e educadores populares.

Nossas práticas consistem em peças, abordando diversas temáticas através da caracterização dos atores com pintura e nariz de palhaços e o uso do jaleco de cor branca, ressaltando ai a ludicidade na figura do palhaço e o uso de uma principal vestimenta, servindo como a nossa identidade profissional, separando o personagem do sujeito da área da saúde e

ao mesmo tempo unindo-os e nos fazendo transcender ao imaginário da atuação teatral. As atividades educativas têm como público-alvo pré-escolar e escolar, usuários dos serviços de saúde, bem como os acadêmicos dos diversos cursos de graduação.

As práticas educativas elucidam a eficácia do teatro, ludicidade e corporeidade, uma vez que a plateia demonstra interesse e participação. Durante a execução da peça, interage-se com o público, trabalhando a partir de seus conhecimentos prévios e deixando que eles exponham suas ideias na história fomentada na prática educativa.

As temáticas seguem a um ritmo e roteiro, mas podem ser reformuladas de acordo com o perfil epidemiológico dos usuários e os sentimentos percebidos ao decorrer da encenação.

- *Corporeidade e relacionamento interpessoal vivenciado pelos “Enfermeiros Luminescentes”*

No tocante às atividades desenvolvidas pelos “Enfermeiros Luminescentes”, estas eram voltadas para as temáticas mais objetivas e práticas, com respostas muitas vezes imediatas em que havia a passagem da informação e o entendimento dos usuários, dando continuidade na sua assistência e passando a utilizar e fazerem o que aprendiam, melhorando a sua qualidade de vida.

Para tanto, éramos constantemente convidados para desenvolver temáticas referentes a várias doenças e suas prevenções, mas, em um dado momento surgiu um novo convite, que por sua vez, fez com que parássemos e tentássemos reproduzir uma peça totalmente diferente daquilo que vínhamos desenvolvendo anteriormente.

O convite partiu de um pároco de uma igreja católica, o qual, percebendo pequenos conflitos entre seus devotos, resolveu fazer uma confraternização inserindo a temática do relacionamento interpessoal entre casais.

Depois de exaustivas reuniões com o intuito de desenvolvermos uma peça que abordaria o relacionamento entre os sujeitos e a resolução de seus conflitos, passamos a concordar com Freire (1996, p. 31) quando diz que o conhecimento novo supera o antigo, sendo “fundamental conhecer o conhecimento já existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente”, então chegamos a uma conclusão final sobre a atividade que iria ser desenvolvida, obedecendo à máxima de que em um mesmo grupo as pessoas agem e pensam de modos distintos cada um com a sua subjetividade e singularidade (BOENS et al, 2007).

A encenação deu-se no espaço físico da própria igreja, com um público constituído basicamente por casais, em média com vinte anos de matrimônio. Esse grupo foi escolhido pelo pároco, devido à existência dos encontros de casais realizados pela congregação mensalmente.

A peça tinha como personagens o marido, a esposa, a filha e uma suposta amante, sendo atrelado a isso vinte anos de matrimônio e muitos conflitos velados, em que as partes não conversavam e somente o corpo dava os sinais de que nada ia bem naquela relação. Para compor essa peça, foi necessário entender o uso da linguagem corporal, em que os personagens tentavam transcender através do seu corpo quais eram os principais sentimentos vivenciados em uma relação em que as palavras tornavam-se mais escassas a cada dia. Segundo Cavalcanti (2004), corporalizar é algo que se torna corpóreo, subjetivado na ideia, sentimento, emoção corporalmente intencional ou não. Ou seja, o Ser passa a se expressar conforme a sua vivência e o mundo que o cerca.

Seguimos um roteiro de uma cena, em que no contexto familiar o marido não dava atenção à esposa, e essa por sua vez achava que o marido a traía; a filha não conversava com os pais sobre seus sentimentos; o marido chegava com problemas em casa e não dialogava com a esposa; a esposa passou a não mais confiar no marido e em sua amiga. Os trechos da cena foram desenrolados, ressaltando os aspectos subjetivos do Ser, e a importância da comunicação oral e corporal, dando grande importância aos sinais corporais, em que, o sujeito passa a ser interpretado, demonstrando o que está se passando dentro de seu Ser.

Ao final da cena, conseguimos passar os erros cometidos pelas partes e tentamos nortear o caminho para se chegar ao entendimento interpessoal, deixando de lado as desconfianças e a falta do companheirismo, demonstrando que o matrimônio é a união, na qual abrimos mãos de uma vida solitária, para conviver com o outro, respeitando as diferenças entre os sujeitos e (re) aprendendo a conviver.

Não foi fácil desenvolver essa temática em um ambiente onde sentíamos que justamente estávamos tocando nos pontos principais e em feridas não cicatrizadas ou até mesmo, recém-abertas. Pudemos explicar para os casais que muitas vezes o corpo fala o que a boca não tem coragem e essa é a forma que o cérebro utiliza para se comunicar com o meio relacional em que está inserido, obedecendo aos seus sentimentos e vivências (CAVALCANTI, 2004)

Ao final da encenação, utilizamos o abraço como forma de carinho humanescente, instigando-os a se abraçarem e fazendo-os perceber o quão é importante esse ato de amor e como é bom sentir o toque do ser amado, bem como, a necessidade desse gesto corporal para nos sentirmos bem em relação aos Outros e o Eu.

Sendo assim, torna-se fundamental o entrelaçamento dos aspectos objetivos da saúde – saneamento, moradia, educação, lazer, alimentação – com os subjetivos desse Ser, objetivando a melhora da sua qualidade de vida e tornando-os entendedores do seu processo saúde-doença, fazendo-os perceber as “vozes” corporais de seus companheiros e a melhoria do relacionamento interpessoal, para uma vida menos conflituosa e cheia de amor e respeito.

CONCLUSÃO

Destarte, o “Grupo de Teatro Amador Enfermeiros Luminescentes” já vinham desenvolvendo atividades lúdicas, utilizando as técnicas científicas do cuidado e educação em saúde, buscando e rebuscando significados intrínsecos aos seres humanos, os quais

transcendem a sua necessidade e abarca os princípios de cidadania e direitos a uma assistência de qualidade e resolutiva.

Mas, foi a partir da linguagem lúdica e a utilização da corporeidade na peça “Amor: uma benção divina” desenvolvida pela a equipe de “Enfermeiros Luminescentes”, a qual demonstrou o quanto a temática foi bem aceita pelo o usuário, beneficiado-o em seus autoconhecimento e sua autotranscendência, fazendo-o conhecer a si próprio e o outro através dos aspectos subjetivos e pela corporização de seu Ser, que pudemos perceber e empregar uma nova tecnologia leve com baixo custo e zero uso de bens materiais, sendo o seu próprio corpo o bem mais utilizado na obtenção de respostas para seus sentimentos, emoções, dúvidas e anseios, sendo esses embalados pelo mundo que o cerca.

Além disso, foi importante para os “Enfermeiros Luminescentes” essa vivência junto à comunidade, tornando-nos capazes de reconhecer e identificar a diversidade cultural dos usuários, podendo adequar nossas atividades assistenciais ao perfil epidemiológico e social de cada sujeito, bem como, a singularidade e subjetividade dos mesmos, agregados a teoria da corporeidade.

Após a concepção desse trabalho, percebemos que as atividades lúdicas, agora passam a se integrar com a corporeidade auxiliando a enfermagem na perpetuação de novas práticas assistências à saúde inovadoras e resolutivas, as quais quebrarão antigos paradigmas, direcionando os profissionais a um novo olhar para os sujeitos, entendendo-os e resgatando à luminescência e humanescência existentes em cada um.

A apresentação para os casais da paróquia foi um divisor de águas para o grupo de “Enfermeiros Luminescentes”, pois a partir dessa vivência, passamos a ter o discernimento da importância de uma ferramenta que utiliza o corpo, auxiliando na demonstração dos sentimentos e servindo de base para os outros temas abordados durante as peças. Antes o grupo utilizava mais a vocalização e entonação das palavras, porém hoje, percebemos o quão são ricas as mensagens enviadas pelo corpo e como são necessárias para a continuidade dessas atividades, nos fazendo refletir acerca do nosso próprio Eu e o que representamos para o mundo que nos cerca, transcendendo-nos e nos reintegrando a convivência com os outros sujeitos, adquirindo e trocando conhecimentos do Ser.

REFERÊNCIAS

ALVES, K.Y.A. et al. Compreensão do uso dos territórios da saúde: uma abordagem para o processo de trabalho em Enfermagem na Estratégia Saúde da Família. In: ENCONTRO INTERNACIONAL COM O PENSAMENTO DE MILTON SANTOS, 7., 2009. Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2009. 1 CD-ROM.

ALVES, V. S. A health education model for the Family Health Program: towards comprehensive health care and model reorientation. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.16, p.39-52, Fev.2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf>> Acesso em 01 Fev 2011.

BOENS, Astrid E. et al. A interface necessária entre enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.16, n.2, p.307-14, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072007000200014&script=sci_abstract&tlng=e> Acesso em: 06 fev 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm>. Acesso em 01 Fev. 2011

_____. _____. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990**. Disponível em: <<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/saudelei8142.htm>> Acesso em 01 Fev. 2011.

_____. _____. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderno_de_educacao_popular_e_saude.pdf>. Acesso em 01 Fev. 2011.

_____. _____. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política nacional de promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. _____. **Portaria: GM/MS nº 971 de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-971.htm>>. Acesso em: 01 Fev. 2011.

CÂMARA, T. C. B. Corporeidade e humanescência na fonte dos saberes da vida: a formação de professores que valoriza o ser. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE OS SETE SABERES. 2010. **Anais...**, 2010. Disponível em: <www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/1133-07082010-205847.pdf> Acesso em 20 Abr. 2011.

CAVALCANTI, K.B. Corporeidade e a ética do sentido da vida na educação: para florescer as sementes da pedagogia vivencial. **Revista Nova Atena de Educação Tecnológica**, v.7, n.3, p. 1-10, 2004. Disponível em: <http://www.ifma.edu.br/SiteCefet/publicacoes/artigos/revista13.7.2/Katia_Brandao_Pedagogia_vivencial.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2011.

_____. **Para a unificação em ciência da motricidade humana**. Natal: EDUFERN. 2001.

DUNCAN, B. B.; SCHIMIDT, M. I; GIUGLIANI, E.R.J. **Medicina ambulatorial**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10.ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004a.

_____. **Complexidade e transdisciplinaridade**: a reforma da universidade e do ensino fundamental: Natal: EDUFERN, 1999.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 9.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF : UNESCO, 2004b.

NAZIMA, T. J et al. Orientação em saúde por meio do teatro: relato de experiência. **Rev. Gaúcha Enferm.**; v.29, n.1, p.147-51; 2008. Disponível em: <seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/download/5313/3014>. Acesso em 01 Fev. 2011

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PEREIRA, L.H.P.; BONFIM, P.V. Brincar e aprender: um novo olhar para o lúdico no primeiro ano do ensino fundamental. **Educação Santa Maria**. v.34, n.2, p. 295-310, maio/Ago. 2009. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/241/108> > Acesso em 01 Fev. 2011.